

CARACTERÍSTICAS DA LAVOURA CAFEIEIRA DE SÃO PAULO

No levantamento dos custos de produção de café, algodão, arroz e milho, feito por esta Subdivisão e publicados no último número desta revista (A Agricultura em São Paulo, Ano II nº 4), foram analisadas as atividades de 189 propriedades agrícolas, 93 das quais tinham o café, como uma de suas culturas.

A descrição das características das lavouras de café dessa amostra fornece-nos um retrato objetivo da situação da lavoura do Estado, conforme veremos a seguir.

Sistema Exploração:- Das 93 propriedades de café, 82 eram exploradas pelo sistema de colonato; 6 pelo sistema de parceria (sendo que 4 destas eram a meia e 2 a terça); 3 eram tratadas por "conta própria", isto é, com camaradas, 1 por empregado e 1 trabalhada inteiramente pelo proprietário.

A) Sistema de Colonato :- É este o mais comum, pois abrangem 88,17% das propriedades com café. Nesse sistema o colono recebe um certo pagamento por mil pés de café que trata, isto é, pelo café que se obriga a manter carpido, durante o ano, "arruado" antes da colheita (*) e "esparramado" após esta; para os demais serviços, como adubação, poda, combate à erosão, concerto de carreiois etc. ele recebe o pagamento por dia de serviço isto é, por dia que trabalha e durante a colheita recebe por saco de café colhido. Os valores desses itens são objeto de contrato entre o proprietário e os colonos no princípio do ano agrícola, que geralmente inicia com a primeira carpa, em Outubro, e termina após a esparramação. Assim, em 1948/49 os preços médios vigorantes para esses itens foram de Cr\$ 1.212,68 pelo trato de 1.000 pés, Cr\$ 12,84 por dia de serviço e Cr\$ 7,80 por saco de café colhido. Em 1951/52 a base dos contratos se elevaram, passando a Cr\$ 1.785,19, Cr\$ 18,76 e Cr\$ 12,40 respectivamente. Esses pagamentos são efetuados mensalmente ou de 2 em 2 meses.

Além do pagamento em dinheiro acima citado o trato com os colonos inclui necessariamente outros elementos. Assim é que, a questão dos alimentos, isto é, arroz, feijão e milho é também objeto de contrato entre as partes. O fazendeiro fornece terra fora da lavoura para que eles plantem esses produtos, ou deixa que eles plantem entre as ruas do café ou ainda, se compromete a lhes fornecer uma certa quantidade desses produtos. Em qualquer desses casos o produto pertence inteiramente ao colono que pode vender os excedentes. O fornecimento de uma área de pasto para os animais dos colonos, assim como de lenha e de café para o consumo da família é também objeto de contrato.

(*) É a operação de juntar o cisco em leiras no meio das ruas de café a fim de deixar o terreno limpo em baixo da árvore para se operar a colheita dos frutos que caem e que são derrigados.

TRATO MÉDIO ANUAL DOS COLONOS NAS FAZENDAS DE CAFÉ
SAFRA 1948/ 49

SETORES AGRICOLAS	Carpas	Colheita	Dias Serviço	Terra Cedida aos Colonos		Café	Lenha Dada
	Cr\$ p/mil pés	Cr\$ por sca.café colhido	Cr\$ por dia	Cultura alqg.mil pes	Pasto aqs.mil pes	kgs.p/mil pes	m3 por mil pés
Araçatuba	1.546,85	5,53	15,96	0,216	0,052	10,2	2,63
Avaré	1.262,07	6,66	10,12	0,213	0,048	8,4	2,56
Baurú	1.377,54	9,15	12,45	0,134	0,065	11,4	3,25
Campinas	945,49	8,50	15,08	0,264	0,072	9,0	4,89
Jau	1.306,20	5,64	16,05	0,227	0,081	10,2	4,41
Marilia	1.230,42	8,56	13,84	0,155	0,059	9,0	2,61
Pirassununga	674,05	8,99	8,87	0,231	0,128	13,2	4,66
Pres.Prudente	1.139,11	7,23	15,59	0,104	0,066	6,0	2,81
Rib.Preto	951,74	11,90	14,62	0,203	0,059	7,2	3,49
S.J.Rio Preto	1.442,10	6,55	15,65	0,120	0,095	6,0	2,39
Média do Estado	1.212,68	7,81	12,84	0,174	0,066	9,0	3,11

(1) Inclui além dos setores acima, dados dos setores de Bebedouro e Araraquara.

Nota:- As médias foram calculadas usando-se os elementos das propriedades que incluíam esses itens no seu trato

O acôrdo a que chegam sobre êsses pontos é muito variável, dependendo da qualidade e disponibilidade de terras da fazenda, da qualidade do trato que o proprietário deseja dar ao café e, também, de interesse do agricultor em diminuir o seu custeio em dinheiro, pois as propriedades que dispõem de muitas terras podem pagar menos por mil pés dando maiores áreas para o plantio dos seus alimentos.

Computando-se os dados de nossa amostra vê-se que da 82 propriedades exploradas pelo sistema de colonato, 68 davam terra por fora aos colonos para o cultivo de cereais, 2 davam esses alimentos em lugar da terra, 75 forneciam pasto para os animais, 79 lenha e 73 café para beberem. Em 66 propriedades os colonos podiam plantar entre as linhas do café sendo que em 37 destas, só era permitido o plantio de feijão.

A área de terra de cultura fornecida é em média de 0,174 alqueires (*) ou seja, praticamente 1 alqueire por 6.000 pés de café tratado. A área de pasto é menor, apenas 0,066 alqueires por mil pés. O café fornecido é em média, 9 quilos por ano por mil pés e a lenha é 3,11m3 também por mil pés.

Esses valores variam com as diversas regiões do Estado. Conforme mostra o quadro I, o pagamento por mil pés em 1948/49 variava de u'a média de Cr.\$ 674,05 no setor de Pirassununga que abrange a velha região produtora da Mogiana até Cr.\$ 1.546,85 na região de Araçatuba; nota-se que as variações no pagamento dos dias de serviço acompanham em parte as do pagamento por mil pés o que comprova a existência de variações efetivas do salário rural nas diferentes regiões do Estado.

O salário médio de camarada nas fazendas de café em 1948/1949 era de Cr\$ 21,73 por dia de serviço; quando carroceiro êle aumentava para Cr\$ 22,28. Em algumas propriedades, além do salario em dinheiro era fornecido uma área de terra e de pasto para suas culturas e criações e lenha para o consumo proprio. Em 14 das 93 propriedades que cultivam café foi dada terra de cultura aos camaradas, em 23 foi dado pasto e em 59 lenha.

No ano de 1950/1951 os salários dos camaradas e dos carroceiros subiram para Cr.\$ 25,90 e 27,00, respectivamente.

B) Sistema de Parceiro: Nesse sistema o trato é mais simples. O parceiro se obriga a executar todas as operações de capina, colheita e terreiro, dando metade ou terça parte de café seco ao proprietário, dependendo esses valores de fatores varios. O fornecimento de terra para o plantio de culturas do café, são necessariamente objeto de contrato entre as partes.

Práticas Agrícolas

Carpas: - O numero de carpas na safra 1948/49, variava de 4 a 10, incluindo a arruação e a esparramação. A media calculada é de 5,25 carpas por ano. A carpa é geralmente feita a enxada. Apenas em 16 pro--

(*) inclui tanto a terra fornecida por fora aos colonos como a área equivalente ao plantio feito por eles dentro do café.

priedades, ou seja, em 17% das propriedades investigadas, fazia-se a carpa mecanica com carpideira ou "planet" e assim mesmo eram quasi sempre feitas em forma alternada com as manuais. Apenas em 3 propriedades a substituição foi maior, sendo feitas 4 e 5 carpas mecânicas e deixando a serviço da enxada apenas limpeza das ruas junto as arvores e o serviço de arruação.

As despesas com carpas são das que mais pesam no custo de produção. Conforme quadro I da pag.22 do boletim anterior (A Agricultura em São Paulo, Ano II nº 4) elas contribuem com 36,2% das despesas diretas da fazenda. (*)

Em apenas 7 propriedades, foram aradas as ruas de café, e isso mesmo em pequenas partes das lavouras.

Adubação

Adubação Orgânica: - Nas 93 propriedades pesquisadas em 1948/49 72 usavam esterco de curral. Todavia o numero de pes empregados nessas propriedades em 1948/49, apenas 14,3% da lavoura. Considerando a parte adubada em relação a todas as 93 propriedades pesquisadas, constata-se que essa porcentagem diminui para 12,3.

Das 93 propriedades, apenas 68 aproveitavam a palha do café. As vezes ela é misturada na esterqueiro (15 propriedades), outras vezes é colocada diretamente na arvore (53 propriedades). Desta ultima forma foram adubados 747.358 pes, ou sejam, 6,97% do total dos cafeeiros pesquisados.

Em apenas 9 das propriedades pesquisadas plantaram-se adubos verde, num total de 296.900 pes de café; 4 propriedades fizeram a cobertura do solo com capim. Em 10 propriedades o solo foi coberto com palha de cereais e residuos diversos, num total de 65.000 pes.

Adubação química e com torta: - Em 51 das 93 propriedades investigadas empregavam-se adubos químicos, tortas ou ambos. A torta foi empregada em 36 dessas propriedades. A quantia gasta com a aquisição desses adubos nestas propriedades, foi em média de Cr\$ 241,58 por mil pes, ou seja, 7,28% das despesas diretas de produção e 5,08% das despesas totais de produção por mil pes.

Combate à erosão: - Das 93 propriedades investigadas num total de 10.707.018 cafeeiros encontramos apenas 2.774.919, ou sejam 26% da lavoura empregando praticas conservacionistas na forma quer de cordões em contorno, (2.023.419) quer de enleiramento permanente (410.000 pes) quer ainda de pequenos buracos (341.500 pes). Das 45 propriedades que empregam essas praticas apenas 10 tem toda a lavoura defendida, sendo que 8 delas com cordões em contorno, 1 com enleiramento permanente e outra com os buracos.

Desbrota: - Em 63 propriedades, praticou-se a limpeza ou desbrota dos cafeeiros num total de 2.840.985 pes, ou seja, em 28,5% do